



## **Educação ambiental no município de Itabaiana/SE: Reflexões, percepções e aplicações**

### **Environmental education in the municipality of Itabaiana/SE: Reflections, perceptions and applications**

### **Educación ambiental en la ciudad de Itabaiana/SE: Reflexiones, percepciones y aplicaciones**

Diana Mendonça de Carvalho<sup>1</sup>  
Josivalda da Silva Santos Professor<sup>2</sup>  
Mércia Maria Santos Félix<sup>3</sup>

#### **Resumo**

O meio ambiente é um assunto interdisciplinar no contexto educacional. A respectiva temática é abrangente e agrega uma série de reflexões no que tange aos impactos socioespaciais e econômicos. Sendo assim, o meio ambiente não pode ser visto apenas como uma pauta socioeducacional, mas como uma meta-reflexo da educação para a promoção de mudanças no espaço-mundo vivido pela sociedade atual. Diante disso, o presente trabalho analisou a questão ambiental no município de Itabaiana (sergipe) sob a ótica da educação, com foco na coleta seletiva. Foi desenvolvido numa perspectiva empírica analítica, com base qualitativa, quantitativa e aplicada, através de questionários aplicados junto a 340 pais de alunos da rede municipal de ensino, de atividades desenvolvidas com os alunos da rede educacional e com a culminância em praça pública. As atividades desenvolvidas sedimentaram um alicerce para a construção de novos valores socioambientais e éticos junto a sociedade itabaianense.

Palavras Chaves: Educação Ambiental. Lixo. Sustentabilidade.

#### **Abstract**

The environment is an interdisciplinary subject in the educational context. The respective theme is comprehensive and adds a series of reflections regarding socio-spatial and economic impacts. Thus, the environment cannot be seen only as a socio-educational agenda, but as a meta-reflex of education to promote changes in the space-world experienced by today's society. Therefore, the present study analyzed the environmental issue in the municipality of Itabaiana from the perspective of education, with a focus on selective collection. This was developed in an empirical analytical perspective, with a qualitative, quantitative and applied basis, through questionnaires applied to 340 parents of students from the municipal school system, activities developed with students from the educational system and culminating in a public square. The activities developed established a foundation for the construction of new socio-environmental and ethical values with society in Itabaiana.

Keywords: Environmental Education. Waste. Sustainability.

#### **Resumen**

El medio ambiente es un tema interdisciplinario en el contexto educativo. El tema respectivo es integral y agrega una serie de reflexiones sobre los impactos socioespaciales y económicos. Por lo tanto, el medio ambiente no puede verse solo como una agenda socioeducativa, sino como un meta-reflejo de la educación para promover cambios en el mundo espacial que experimenta la sociedad

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe.

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Educação de Itabaiana-SE.

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação de Itabaiana-SE.

actual. Por lo tanto, el presente estudio analizó el problema ambiental en el municipio de Itabaiana desde la perspectiva de la educación, con un enfoque en la recolección selectiva. Este se desarrolló en una perspectiva analítica empírica, con base cualitativa, cuantitativa y aplicada, a través de cuestionarios aplicados a 340 padres de alumnos del sistema escolar municipal, actividades desarrolladas con los alumnos del sistema educativo y que culminaron en una plaza pública. Las actividades desarrolladas sentaron las bases para la construcción de nuevos valores socioambientales y éticos con la sociedad en Itabaiana.

Palabras Clave: Educación ambiental. Residuos. Sostenibilidad

### *Introdução*

A educação é um direito de todo cidadão, assegurado na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Mediante esse institucionalismo, o ensino ambiental, na LDB atualizada, se insere como conteúdo das Ciências Humanas e Sociais Aplicada. Essa perfaz uma parte diversificada dos Currículos, incluído pela Lei nº 13.415/2017, harmonizada com o previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por esse contexto, o meio ambiente é um assunto interdisciplinar no contexto educacional. A respectiva temática é abrangente e agrega uma série de reflexões no que tange aos impactos socioespaciais e econômicos, evidenciados através da gerações e com consequências ocasionais. Sendo assim, o meio ambiente, não pode ser visto apenas como uma pauta socioeducacional, mas como uma meta-reflexo da educação para a promoção de mudanças no espaço-mundo vivido pela sociedade atual.

Nesta conjuntura, é entendível que as mudanças impetradas ao meio ambiente são frutos da relação homem versus natureza, e de ordem histórica, manifestada no crescimento populacional, nas ocupações desordenadas, nas práticas extrativistas exacerbadas e na geração de lixo inconsequente. Esta última ação tem sido muito manifesta nas realidades locais, em função do quantitativo de resíduos orgânicos e inorgânicos lançados ao meio ambiente, causando complicações quanto ao escoamento, contaminações e geração de doenças.

Por isso, faz-se necessária a construção de ética ambiental nos nossos *habitats*, que reconheçam o valor da primeira natureza imutável e a sustentação da segunda natureza, modificada pelo homem para sua sobrevivência. Isso a partir da análise de direcionamento que a sociedade está dando ao lixo produzido, que perpassa a questão da sustentabilidade ambiental, com foco na reciclagem.

Essa problemática foi considerada a partir de um trabalho mais amplo de estímulo à promoção de educação ambiental, com foco na coleta seletiva, no espaço urbano do município de Itabaiana(SE), reflexo da ação da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e outras instituições. Logo, a perspectiva foi analisar a questão ambiental no município de Itabaiana(SE), sob a óptica da educação, com foco na coleta seletiva. Esse foi desenvolvido numa perspectiva empírica analítica, com base qualitativa, quantitativa e aplicada, promovendo a viabilidade de sustentação ambiental, com a reutilização e/ou direcionamento dos resíduos orgânicos e inorgânicos para o uso sustentável por parte da sociedade.

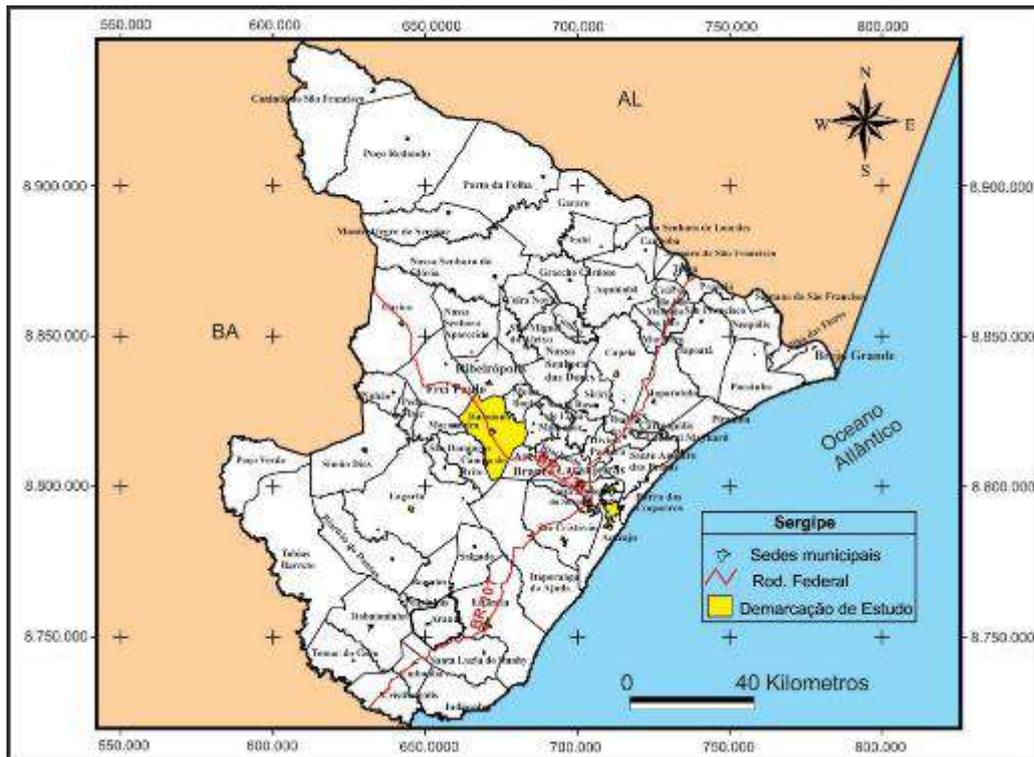
Iniciou-se o devido trabalho com o levantamento potencial da questão do lixo no ambiente escolar e na comunidade local, no sentido de comportamento dos indivíduos mediante essa questão ambiental. Para tanto foram aplicados questionários e entrevistas de sentido perceptivo, para galgar o grau de conhecimento, por exemplo, dos pais de alunos, a partir de reuniões nas unidades escolares. A percepção aqui visualizada remonta a forma como o homem se relaciona com o seu espaço vivido, individualizado por sentimento de pertencimento, ao tempo que remonta a interpretação de estímulos sofridos que interferem nas atitudes e experiências comportamentais (BAKER, 2005).

Após esse reconhecimento, quanto ao grau de conhecimento a respeito do assunto, foram promovidas oficinas em algumas unidades escolares com intuito de direcionar a reutilização dos recursos orgânicos, por exemplo, para a prática de compostagem agrícola; ao passo que a reutilização de recursos inorgânicos, como plásticos, papéis, foram trabalhados em oficinas de artes, designers de ambientes, com a realização da 1ª Caravana Ambiental de caráter municipal em Itabaiana (SE).

Esses procedimentos se tornaram um estímulo na promoção de ações de cunho sustentáveis quanto à problemática do lixo a nível local. Além disso, são ações cabíveis para a promoção de uma sociedade mais livre e com melhores práticas socioambientais para com o seu próximo, haja vista, a ação individualizada, quanto à realização da coleta seletiva transpor melhorias a qualidade de vida de toda a sociedade. Tais ações, também contribuem para a geração de novas perspectivas de emprego e renda para famílias, cujos filhos estão incluídos em ambientes escolares preocupados com a iniciativa ambiental.

O recorte espacial desse trabalho, circunscreve-se ao município de Itabaiana (SE), localizado na faixa centro-ocidental do estado de Sergipe, com uma área municipal de 336,6 km<sup>2</sup>, constituindo-se em 1,54% do território sergipano. Além disso, sua sede municipal está a uma altitude de 188 metros e distando da capital Aracaju, 56 km, através da rodovia BR-235 (Figura 01). Os limites geográficos dessa possessão territorial estão circunscritos aos seguintes municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Frei Paulo, Macambira, Malhador, Moita Bonita e Ribeirópolis.

Figura 01 – Localização do Município de Itabaiana no Estado de Sergipe, 2020.



Fonte: Base Cartográfica SEPALNTEC (2004).

Elaboração: Diana Mendonça de Carvalho (2020).

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O lixo advém do latim *lix* que significa cinzas, sendo por isso compreendido como todo resíduo considerado desprezível. Consiste de uma evolução da relação homem natureza, ao transformar o espaço geográfico conforme demandas do capital, via exploração do solo por atividades agropecuárias, por explosão dos espaços urbanos e atividades industriais, que condicionam a geração de insumos inutilizáveis em estado sólido, semissólido e líquido.

Diante disso, tende-se a uma degradação ambiental provocada por falta de um condicionamento correto desses insumos inutilizados. Fato que justifica a necessidade de dar finalidade ao lixo produzido pela sociedade do consumo via processo de reciclagem. Essa prática depende da conscientização da população, quanto a geração e potencialidade de reutilização do lixo, com práticas de preservação e sustentabilidade ambiental (MONTEIRO et al., 2001). Sendo assim, infere-se a necessidade de estudar os vários temas que se conjugam na educação ambiental, como foco na construção de gestão ambiental.

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental é um tema que se insere no conjunto maior da educação, em que se integra escola e família na condução de melhorias da qualidade de vida em sociedade. Isso se deve ao ambiente impactar diretamente na saúde social, em função das variações

climáticas, falta de saneamento básico, poluição ambiental, desertificação dos solos, desmatamento, lançamento de rejeitos e dejetos em locais inapropriados, além de outros. Diante desse conjunto, a importância em se tratar a questão ambiental na escola, com o intuito de produzir conhecimento e suscitar a priorização de medidas simples e eficazes, como valorização de áreas verdes; uso de energias limpas, como solar e eólica; entre outras. A educação ambiental é definida pela lei nº 9795/1999, como Política de Educação Ambiental, que prevê esse segmento educacional como:

[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Essa educação agrega também diretrizes curriculares que tencionam a questão como uma:

[...] atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Art.º 2º DCN, 2013).

Nesse contexto, Educação e Estado devem andar de mãos dadas na definição de um projeto de gestão ambiental que priorize o ser humano. Frers (2000) relata que para a construção de novos patamares ambientais se faz necessária compreensão e consciência em relação a causas, problemas e possíveis soluções existentes nas diversas escalas ambientais e geográficas. Além disso, essa questão pode ser trabalhada conjuntamente pela sociedade, a partir de ações sociais integrativas em prol da sustentabilidade ambiental, por meio da informação e sua divulgação.

A preocupação ambiental não é algo novo, ela é percebida e questionada desde a Revolução Industrial, mediante os fumacês das primeiras fábricas instaladas na Europa. Todavia, na década de 1960, essa preocupação se finca com o aceleramento no uso de armas químicas de guerra e uso de insumos químicos agrícolas. Além disso, em 1960, a norte-americana Rachel Louise Carson publicou a obra *Primavera Silenciosa*. Neste livro a autora já referendava o esgotamento dos recursos naturais mediante o uso excessivo de agrotóxicos, a ação desordenada do homem sobre a natureza e apontava o envenenamento que estava a se submeter o homem: “We are subjecting whole populations to exposure to chemicals which animal experiments have proved to be extremely poisonous and in many cases cumulative in their effects. (CARSON apud MCLAUGHLIN, S/A)”.

Diante da adversidade natural, vários movimentos foram surgindo em prol da sustentabilidade e situando as Conferências Internacionais como ponto de apoio para a

análise das questões causadoras de impactos socioambientais no espaço-mundo. A primeira dessas foi a Conferência das Nações Unidas de Estocolmo (1972), que consolida a questão ambiental como fator de importância para alcançar o desenvolvimento econômico. Posteriormente, a Conferência de Tbilisi (1977), que estabeleceu o conceito de Educação Ambiental baseado na análise de valores e conceitos, contribuindo para o desenvolvimento do homem em relação ao meio (SATO, 2004).

No Brasil, esse tema passa a ter relevância em 1981, quando é definida a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981), que instituiu o Sistema Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formação e aplicação, além de outras providências. Em 1988, a Constituição Federal Brasileira também dará ênfase a questão, no seu artigo nº 225, ao assegurar os princípios previstos na Declaração de Estocolmo, que visava assegurar um ambiente saudável para todos cidadãos. Em sequência, admitiu-se através da Conferência Rio-92, a necessidade de se conciliar desenvolvimento socioeconômico com o desenvolvimento sustentável e com intuito de proteger o meio ambiente.

Durante a Cúpula das Américas (1998), em Brasília, a educação ambiental é deliberada como uma ação que deve se converter em “[...]experiência vital, alegre, lúdica, atrativa, criadora de sentidos e significados, que estimule a criatividade e permita redirecionar a energia e a rebeldia da juventude para execução de projetos de atividades com a construção de uma sociedade mais justa, mais tolerante, mais equitativa, mais solidária, democrática e mais participativa e na qual seja possível a vida com qualidade e dignidade”. Por esse contexto, em 1999 é definida a Lei Federal nº 9.795 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA), que consolidou a educação ambiental em todos os níveis do ensino (Sato, 2004).

Mediante todas as condicionantes institucionais, a educação ambiental se tornou um foco de ação no processo de ensino-aprendizagem, haja vista, a necessidade de se compreender a ação humana como transformadora da natureza, e também o homem um dos principais causadores de impactos ambientais. Disso posto, a educação ambiental é considerada uma estratégia na conscientização de indivíduos, vez que “a fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana” (TRAVASSOS, 2001, p. 02). Esse trabalho pode ser realizado tanto na escola quanto em ambientes externos, com orientação do docente, a partir do entendimento de conceitos sistematizados.

Tal fato já era previsto nos currículos disponíveis e agora com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) trabalhado de forma ampla, estando presente nas Competências Gerais da Educação Básica, em que situa: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2017). Sendo assim, a BNCC no seu contexto totalizante preza pela manutenção de uma educação ambiental voltada ao desenvolvimento sustentável.

Diante disso, o espaço escolar deve trabalhar o referido tema dentro da realidade socioeconômica, visando a transmissão de informações coerentes e concretas, a fim de desenvolver no discente a capacidade crítico-reflexiva (MELO, 2017). Isso a partir de

políticas públicas que orientem as escolas numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, interrelacionando aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais e éticos, via projetos ajustados ao cotidiano e sua relação casa/escola/sociedade (BRANDALISE et. al. 2009).

### *SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL e RECICLAGEM*

O conceito de sustentabilidade embora muito utilizado na literatura científica, ainda não apresenta um consenso conceitual, apesar de se deliberar a busca por equilíbrio entre as necessidades do ser humano e do meio ambiente, voltado ao bem estar-social (BARBOSA, DRACH e CORBELLA, 2014). O termo suscita a ideia de adaptabilidade que os sistemas tem de absorverem os impactos causados pelo homem, num contexto de desenvolvimento. Conforme referenda Feil e Schreiber (2017), o conceito de sustentabilidade vincula-se a busca de:

Solução à escassez de recursos naturais vinculados a questões energéticas e recursos naturais Originou-se da deterioração entre ecologia global e o desenvolvimento econômico. Abrange a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável Preocupação com o futuro dos recursos naturais e da vida humana (p. 07).

Deste modo, a sustentabilidade ambiental, advém de estudos sobre o desenvolvimento, não só de base econômica, mas social e ambiental, isto é, da transformação do meio ambiente, a partir da extração de insumo decompostos em produtos. Tal fato, vem sendo visualizado fortemente desde a década de 1960, respaldado no Clube de Roma, que fundamentou os limites do crescimento econômico, em termos de processo industrial, e sedimentou a ideia de que sua continuidade geraria danos catastróficos a humanidade (MITCHAM, 1995). A partir dessa ideia eclodiu novas vertentes de pensamento ambiental, sobretudo calcada em alternativas de desenvolvimento, como o ecodesenvolvimento, novo desenvolvimento e desenvolvimento sustentável (SACHS, 1986).

Na década de 1980, o Programa Ambiental das Nações Unidas, formulou a Estratégia de Conservação Mundial (UICN, 1980), dando fundamento ao desenvolvimento sustentável, considerando a interlocução com fatores sociais, econômico e ecológico. O conceito de desenvolvimento objetiva assim:

[...] o crescimento econômico sem agressão ambiental humana. Visão de longo prazo em relação às gerações futuras. Abrange o ambiental, o econômico e o social em equilíbrio mútuo. Propõe mudança no comportamento da humanidade. Materializado por meio de estratégias. Envolve processos e práticas (FEIL e SCHREIBER, 2017, p.10).

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

(CNUMAD) – ECO/Rio–1992, ao promover a interlocução de 106 chefes de governo, mas a participação de aproximadamente 40 mil pessoas, confluiu para a reflexão do conceito de desenvolvimento sustentável, assim como se alastrou por diversas partes do mundo. Além disso, foi responsável pela elaboração da Agenda 21, em que diversos países ficaram responsáveis em promover ações, que sedimentassem uma alternativa à preservação de recursos naturais, ao consumo consciente e à redução de resíduos que impactam a natureza, isto é, que visassem a promoção de melhorias na qualidade de vida social (FEIL e SCHREIBER, 2017).

Apesar da grandiosidade que o tema remete, infelizmente não teve forte impacto sobretudo entre as economias desenvolvidas, haja vista o atual ciclo do capitalismo global, que em seu movimento metabólico, abstrai os recursos humanos, ao tempo que subordina a força de trabalho (Mészáros, 2002). Sachs (1993, 1997, 2000a) afirma que, sendo a sustentabilidade um conceito dinâmico, internalizado às necessidades humanas, ele agregaria oito dimensões: social, econômica, ecológica, cultural, espacial, ambiental, política nacional e política internacional, que perfazem a lógica de um desenvolvimento saudável e plausível a melhorias da qualidade de vida da população. Nesse contexto, focaliza-se a importância da reciclagem como parte desse segmento, haja vista interagir com as dimensões econômica, ecológica, ambiental e a de viés cultural, se assim for posto, via educação para nossa sociedade.

A reciclagem é o processo no qual se reinsere um produto dentro do conjunto “[...] produtivo, utilizando a sua matéria-prima em substituição a matérias-primas virgens” (OLIVEIRA, COSTA, 2010, p. 16–17). A reciclagem trata do reaproveitamento de materiais descartados na natureza, que podem ser coletados e reaproveitados de acordo com a natureza, isto é, classificados em produtos inorgânicos, que podem ser reinseridos no reaproveitamento material; e em produtos orgânicos, que podem ser postos na produção de compostagem, que fertiliza o solo para cultivo.

O processo de reciclagem define vantagens ao meio ambiente, ao intuir a diminuição de extração de recursos naturais, como o petróleo, no caso do plástico; e ao condicionar minimização no quantitativo de resíduos que demandem tratamento final, como os sofridos em aterros sanitários. A isso se soma, a agregação de valor ao lixo produzido, que transforma a matéria-prima selecionada, mais barata, inserindo-a dentro de variadas cadeias produtivas, que vão desde papéis reciclados a produção de vasilhames (OLIVEIRA E COSTA, 2010).

Desta forma, a reciclagem prima pelo reaproveitamento de materiais como matéria-prima para novos produtos, a partir da racionalização dos produtos descartados visando reduzir o acúmulo de resíduos, de emissão de gases e de comprometimento ao solo e aos lençóis freáticos. Esse processo acaba contribuindo para a preservação dos recursos naturais, condicionando sustentabilidade para as gerações futuras, assim como promovendo um desenvolvimento mais limpo e eficaz para com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

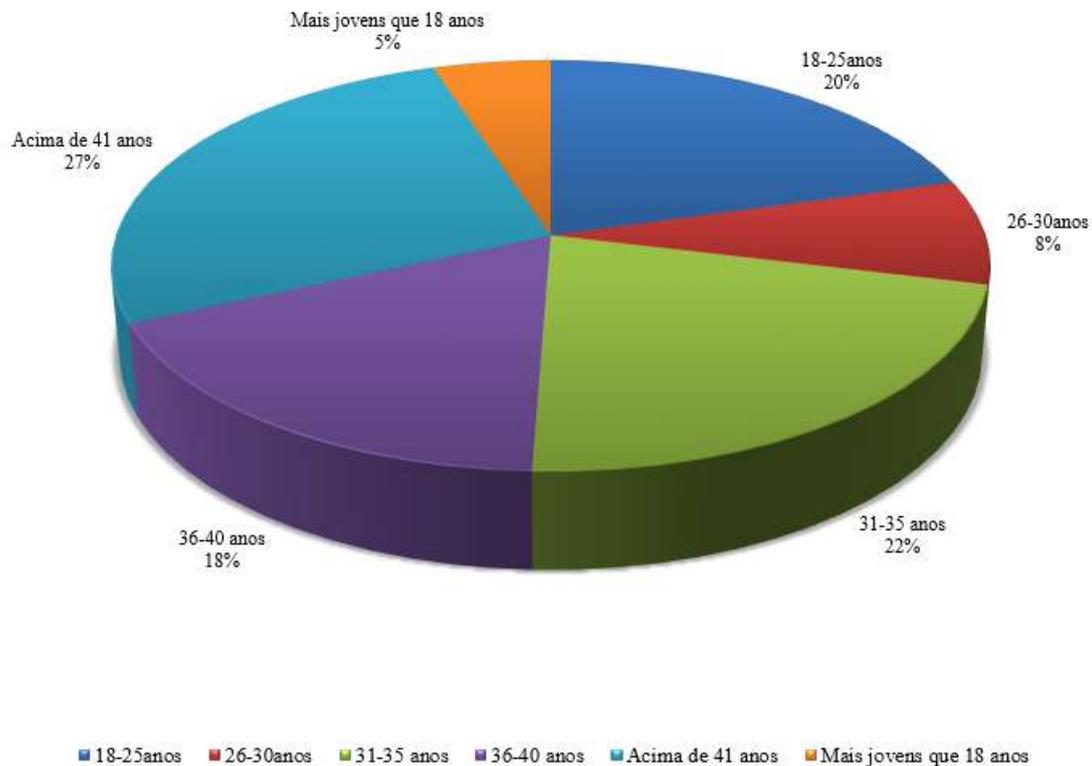
Disto posto, finca-se a importância de se conhecer a realidade local em termos de produção, destinação e reciclagem do lixo produzido pelas unidades familiares dos alunos da Rede Municipal de Educação de Itabaiana.

### *CONHECIMENTOS AMBIENTAIS NA SOCIEDADE ITABAIANENSE*

O município de Itabaiana tem sua rede de ensino distribuída entre escolas estaduais, municipais e privadas. Em termos municipais, há 55 unidades escolares que trabalham especificamente creche, pré-escola, ensino fundamental menor e ensino fundamental maior, contando com aproximadamente dez mil alunos (2019). Desse total, considera-se a existência de cerca de três mil e quinhentas famílias se utilizando do processo de ensino-aprendizagem ofertado pelo município. Para efeito de estudo, foram considerados trezentos e quarenta (340) questionários sobre temas ambientais e de reciclagem no município, direcionados a chefes de família, cujos filhos se fizeram matriculados nas unidades escolares do município de Itabaiana em 2018. Os referidos dados serão apreciados a partir de agora.

No tocante aos 340 questionários, observamos a estrutura do contexto familiar dos docentes da rede municipal de educação de Itabaiana(SE), a partir das considerações pontuadas pelos pais de alunos. Desse total, observou-se que 75% dos catalogados foram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, que se distribuem nas faixas etárias de 18 a mais de 41 anos (Figura 02). Nas respostas se identificou a ausência de grupo de pessoas mais jovens que 18 anos (5%). Em termos de grau de instrução, foi majoritário entre os questionados, a condição de Ensino Fundamental Incompleto (55%), seguido de Ensino Médio Completo (17%), Ensino Médio Incompleto (12%), Ensino Fundamental Completo (9%) e Ensino Superior (5%), conforme figura 03.

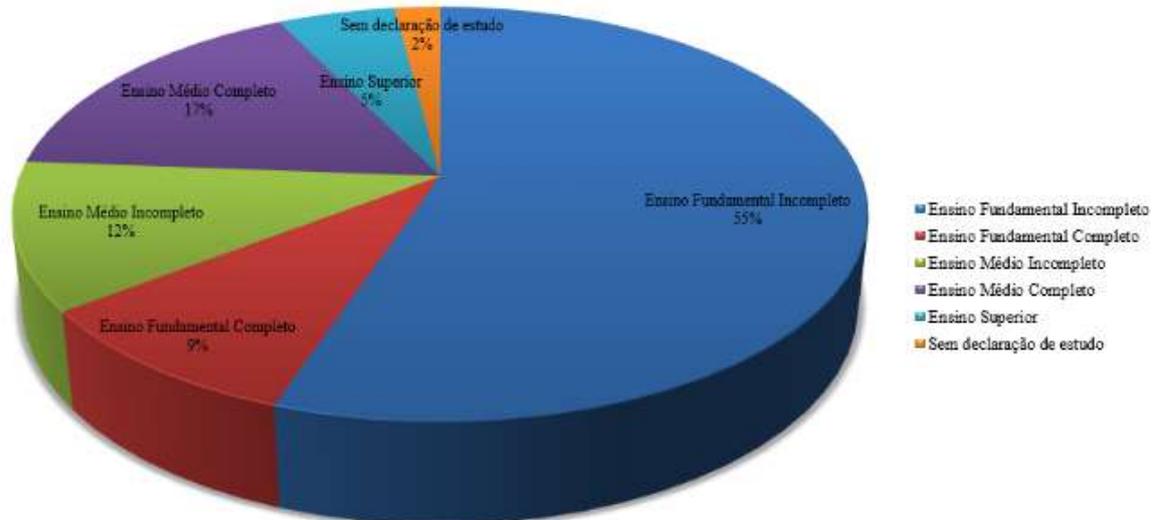
Figura 02 – Faixa Etária entre os questionados sobre as condições do meio ambiente, 2018.



Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana (SE), 2018.

Organização: Carvalho (2019).

Figura 03 – Grau de Instrução entre os responsáveis pelos alunos da rede municipal de educação de Itabaiana (SE), 2018.



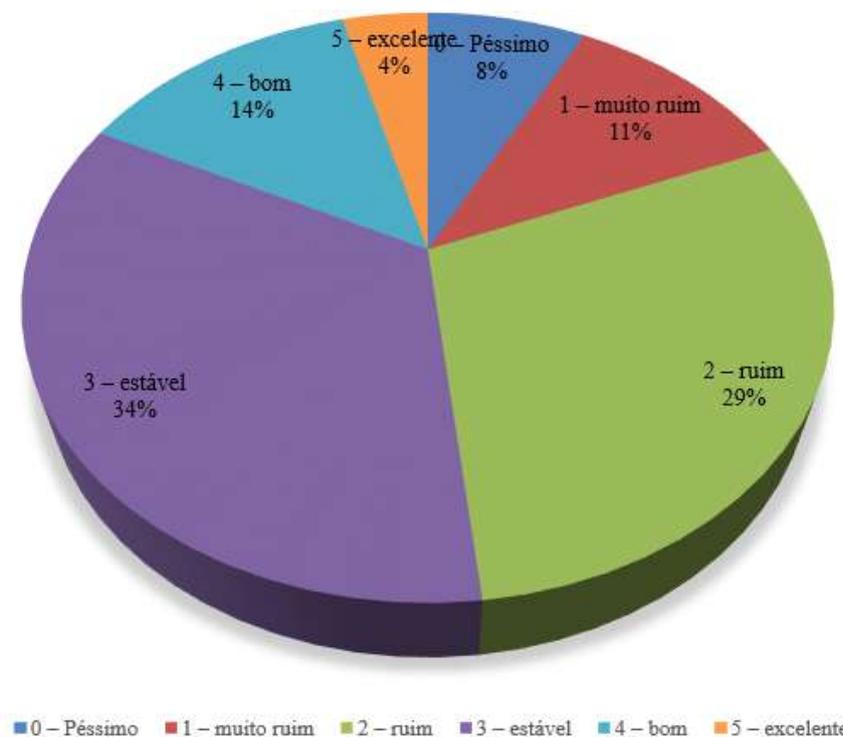
Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana (SE), 2018.  
Organização: Carvalho (2019).

Quando perguntados sobre o conhecimento que tinham a respeito da definição do meio ambiente e das dificuldades encontradas para preservá-lo, a maior parte dos

questionados se reportaram para as questões naturais do lugar, indagando, por exemplo, “A natureza, a dificuldade é muito lixo, poluição” (Q334). Todavia, observou-se que mesmo de forma natural, a maior parte dos chefes de família tem algum conhecimento que rebate em suas ações sobre a natureza, tanto que refletem o efeito do lixo, do desmatamento, da falta de zelo do homem, e mais, enfocam: “O meio ambiente para mim é vida. As dificuldades encontradas são o desmatamento e poluição” (Q322), ou ainda, “É um conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais, que rodeia a vida. A maior dificuldade é controlar a ganância do homem que vem destruindo todo meio ambiente” (Q126).

A isso se soma, as considerações que os entrevistados trouxeram relacionadas ao meio ambiente em termos Globais. Para a maior parte desses questionados a situação ambiental no mundo encontra-se estável (34%), seguidos de 29% ruins, sobretudo (Figura 04). Essa pontuação respalda que a sociedade está se conscientizando da condição ambiental que compartilhamos enquanto seres humanos, mesmo em tempos e espaços diferenciados. Fato que remete a novas reflexões sobre o meio ambiente e como a sociedade poderia melhorar essa correlação com o espaço que vive a partir de práticas sustentáveis, reconhecendo a interdependência ambiental com as ações coletivas nas dimensões socioeconômicas, políticas e ambientais (FEIL e SCHREIBER, 2017).

Figura 04 –Nota emitida pelos pais de alunos quanto a questões relativas ao meio ambiente em termos Globais.

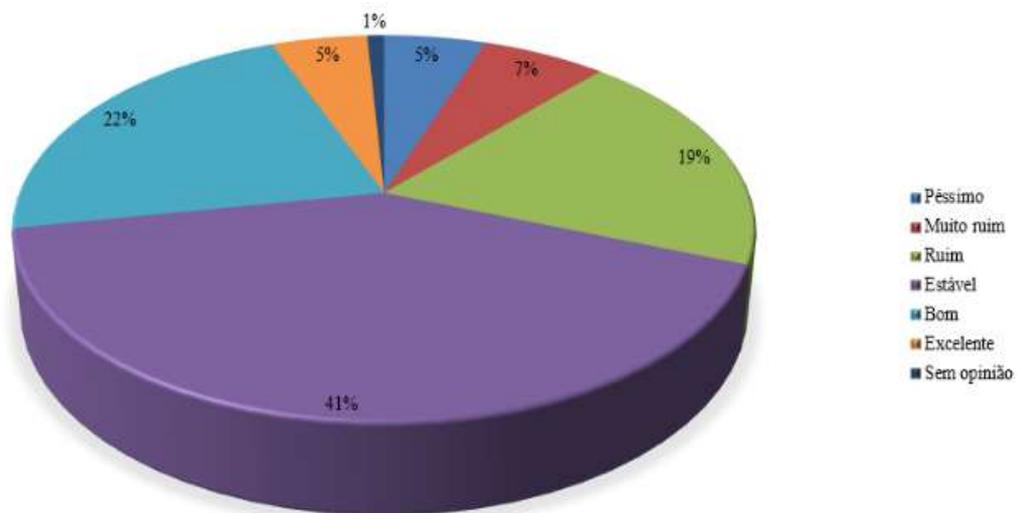


Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana/SE, 2018.  
Organização: Carvalho (2019).

Em relação ao município de Itabaiana, os gestores familiares pontuaram que a questão

ambiental é estável, isto é, mediana, apesar de 31% afirmar que está entre ruim e péssimas (Figura 05). Quando questionados sobre a percepção sensitiva, em termos do local onde moram, 61% colocaram como agradável, contrariando 25% que vivem em locais desagradáveis e muito desagradáveis, além de 14% afirmarem ser indiferentes a questão, isto é, não quiseram opinar por outras razões que contrariam sua percepção. A indiferença com o lugar decorre de algumas áreas urbanas e mesmo rurais não agregarem infraestruturas de esgotamento sanitário devidamente instalados. A isso se soma ainda, o Açude da Macela que beira a zona urbana, um tanto poluído, que passa por processo de revitalização com instalações de filtros.

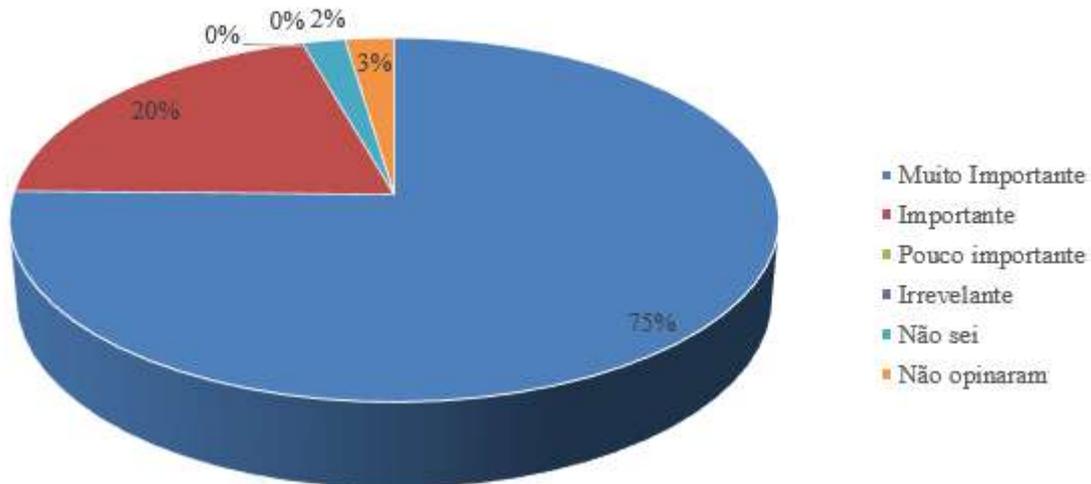
Figura 05 – Nota sobre a questão ambiental no município de Itabaiana/SE.



Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana/SE, 2018.  
Organização: Carvalho (2019).

Os referidos dados da questão ambiental na realidade vivida é um indicador de que a sociedade clama por melhorias sanitárias, além de reconhecer que a ausência de condições de infraestruturas sanitárias se torna vetor para a propagação de doenças na dita área. Sendo assim, desde cedo, esses genitores informam a seus filhos a necessidade de lutar por melhores condições de vida, tanto que 75,3% colocam como muito importante a educação ambiental para as crianças; 20% informam como importante a educação ambiental, ao passo que 3% não opinarão e 2% não sabem (Figura 06). Essa notificação reflete o conhecimento que todos, de forma direta e indireta, têm quanto à questão ambiental, apesar da indiferença imposta por outros.

Figura 06 – Importância da educação ambiental para os filhos.



Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana/SE, 2018.  
Organização: Carvalho (2019).

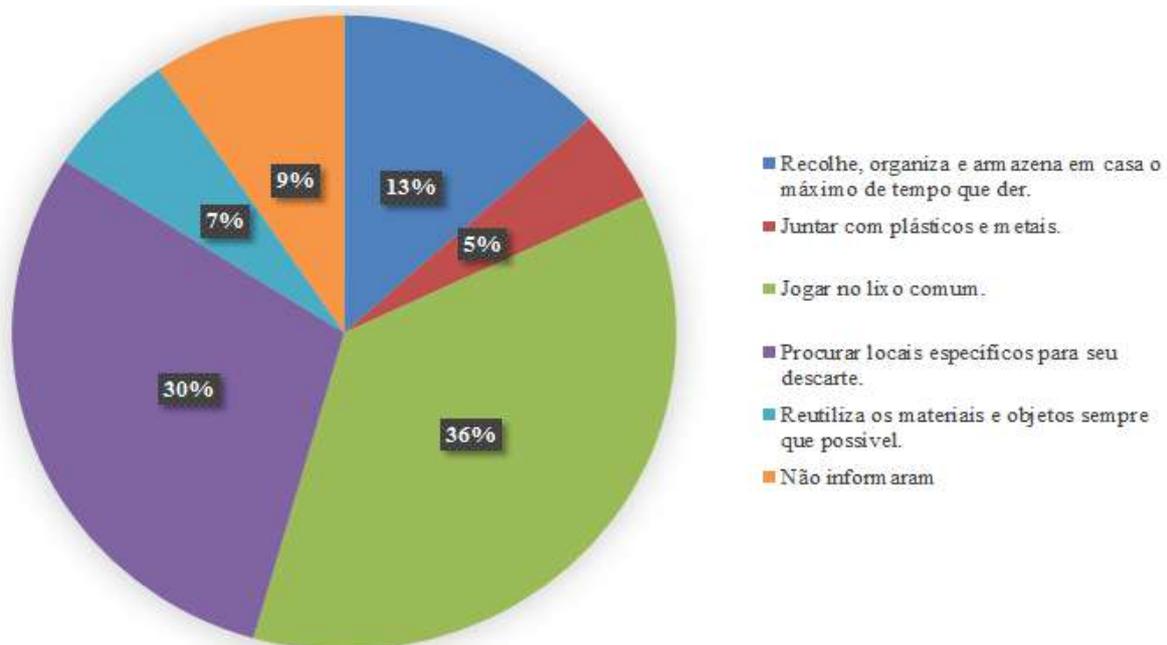
Além disso, os questionados dão provas de seu conhecimento sobre a realidade local, ao explicitarem ações que poderiam melhorar as condições ambientais dos espaços de vida, como: “Poderíamos colaborar com o tema: “jogue lixo no lixo”, assim não sofreríamos as vezes com o mal cheiro e nem com sua aparência” (Q3); “Poderia plantar mais árvores na cidade, tratar a água do açude de Itabaiana e a população parar de jogar lixo em qualquer lugar, eu reciclo meu lixo”(Q19); “Porque não há rede de esgoto onde moro, vizinhos acumulam lixo. A reciclagem e coleta seletiva do lixo... Sim, todos nós podemos contribuir” (Q39); “Sim, por que as pessoas posa e tamje lixo no buerro ai quando chove muito alaga, ai fica a emchete por causa das pessoas que não tem educação por que se tivesse não tamfiano chão” (Q303). Os depoimentos dos questionados demonstram que a questão do lixo é uma das maiores problemáticas ambientais em Itabaiana, motivado sobretudo e ainda, pela falta de educação ambiental.

Quando perguntados sobre onde jogam o lixo produzido em casa, surpreende o número de pessoas que se omitiram em informar o destino desses resíduos (18,8%), ao passo que 54,4% disseram jogar no lixo, a partir da coleta feita por carros apropriados e em dias determinados; somados a 24,4% que informaram realizar coleta seletiva, para que muitas famílias catadoras não tenham necessidade de abrir todas as sacolas colocadas no ponto de coleta e também como forma de não menosprezar, ainda mais a dignidade humana. Todavia, ainda chama a atenção, os que pontuam jogar o lixo em terrenos baldios, sem nenhum cuidado para com a natureza e acarretando danos inclusive a própria saúde humana.

Ao apontarem preocupação com a situação do lixo residencial, 42,6% disseram separar o lixo orgânico do inorgânico, como forma de contribuir para a coleta seletiva. Nos termos do lixo inorgânico, sobretudo, os advindos do descarte eletrônico, como pilhas, baterias e

equipamentos quebrados, a maior parte dos questionados afirmaram jogar no lixo comum (36%), ao tempo que 30% disseram procurar locais específicos para descarte. A essas formas somou-se a busca por formas de armazenamento, reutilização, junto com outros materiais, além dos que não especificaram o que fazem com esse tipo de material (figura 07). Tais dados demonstram que há preocupação com o descarte correto pela maior parte das pessoas, mas também demonstra como grande número de pessoas ainda não sabem refletir a necessidade de direcionarem o lixo eletrônico para espaços específicos.

Figura 07 – Destino de lixo eletrônico produzido em casa – pilhas, baterias e equipamentos quebrados.



Fonte: Trabalho de campo, junto as unidades escolares do município de Itabaiana/SE, 2018.  
Organização: Carvalho (2019).

Em relação a ideia de consumo mercadológico, 55,2% dos questionados sobre a questão ambiental refletiram que buscam por produtos menos danosos ao meio ambiente, pois 94,7% acreditam que o lixo, agregado ao descarte ambiental e seleção mercadológica são causadores de doenças em humanos. Nesse contexto, muitos dos questionados apontaram que estão buscando formas de proteger o meio ambiente e ampliar a qualidade de vida onde residem, como: “tendo cuidado com o lixo para não poluir rios e o solo” (Q295); “não jogando lixo em qualquer lugar, sempre que vejo algum lixo jogado procuro recolher em sacos de lixo até que seja feita a sua colheta” (Q299); “Jogando os lixos nos lugares corretos praticando o consumo consiente de lixo parta garantir um ambiente com equilíbrio com a natureza” (Q250).

Diante de todos esses exemplos de consciência ambiental, é visível que praticamente todos os gestores familiares, pais de alunos da rede municipal de educação de Itabaiana,

apresentam algum tipo de conhecimento sobre a questão, além da maior parte focar a importância de cuidar da natureza a partir da coleta e reciclagem do lixo. Esse aspecto, casa-se com uma necessidade que tem caráter mundial, haja vista o crescimento urbano, industrial e de consumo incalculável de produtos não renováveis, que ocasionam a necessidade de mudanças de atitudes socioespaciais e por consequência, de adequação as lógicas de reciclagem, fundamentando a busca por equilíbrio ambiental (Portal Educação, S/A).

### *EXPERIÊNCIAS DA 1ª CARAVANA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA*

Por meio do conhecimento prévio, da realidade vivida e percebida pelas famílias sobre a questão ambiental. FOI idealizada a 1ª Caravana Ambiental do município de Itabaiana, que aconteceu com o intuito de promover ações relacionadas à Educação Ambiental nas Escolas Municipais, visando auxiliar os cidadãos no processo de adaptação com o sistema de coleta e separação dos resíduos sólidos, na sua fonte de origem, e desenvolver uma política de valorização dos catadores de lixo e de seus filhos (alunos da rede municipal). Essa caravana visitou as Escolas Municipais: Professora Neilde Pimentel Santos, Nivalda Lima Figueiredo e Elizete Santos, nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2018, respectivamente (Figura 08).

Figura 08 – Ações da 1ª Caravana Ambiental na Escola Municipal Professora Neilde Pimentel Santos



Fonte: Arquivo Seduc, 2018.

Durante a visita das escolas Neilde Pimentel, Nivalda Lima e Elizete Santos foram desenvolvidas ações de cunho ambiental, na perspectiva de incentivo à separação do lixo nas próprias residências, antes de direcioná-lo a coleta. Para tanto, nos três dias de caravana foram realizadas:

- \* Palestras educativas, ministradas por professores da própria rede, com intuito de demonstrar os danos que o lixo causa sem o devido cuidado e o quanto pode ser positivo em termos de coleta seletiva, haja vista contribuir para a sobrevivência de famílias em Itabaiana/SE;

- \* Teatro de fantoche, com criações de enredos por parte dos próprios alunos, com o

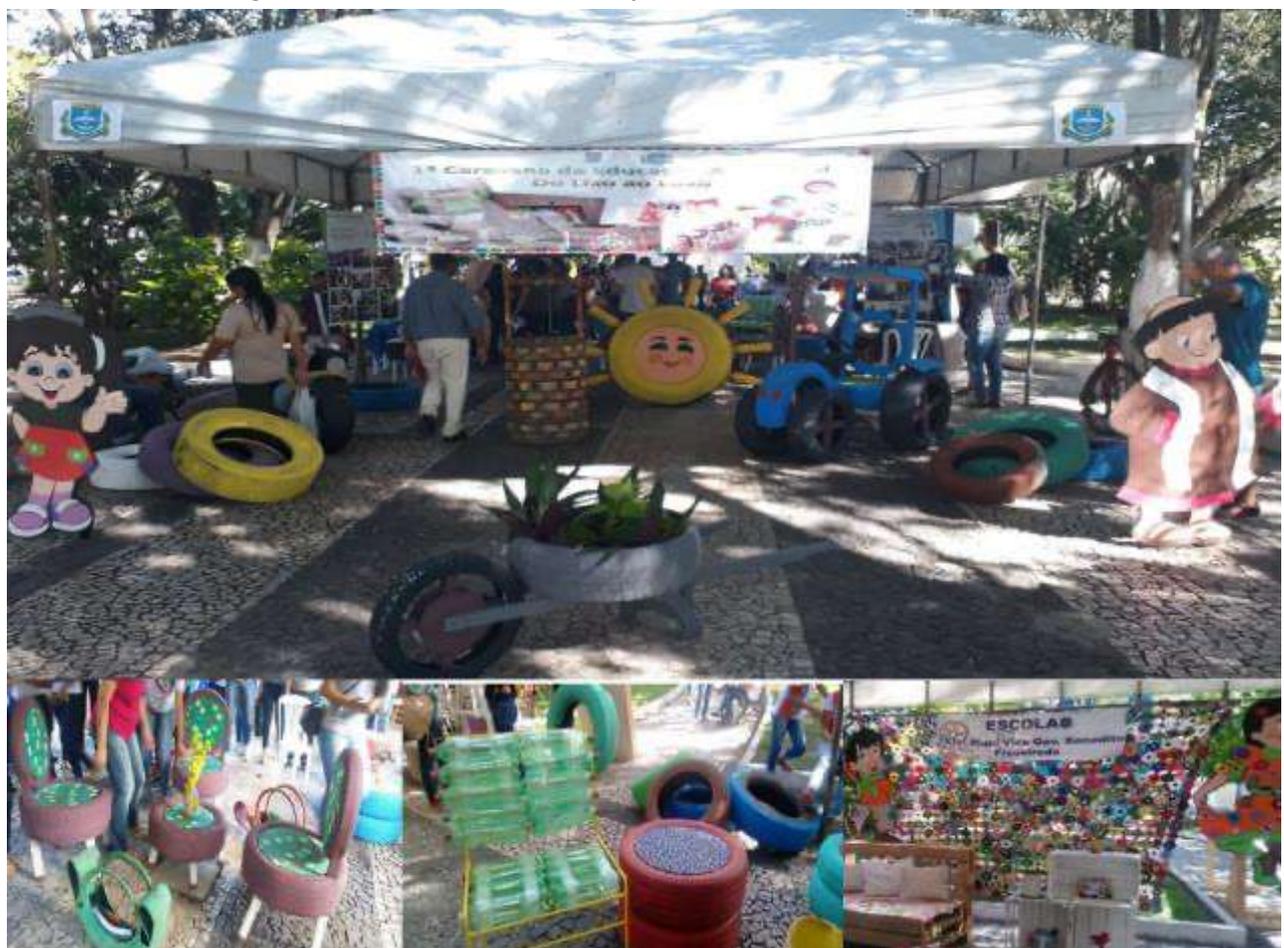
objetivo de comunicar aos colegas sobre a importância de cuidar- do lixo em sociedade;

- \* Criação e apresentação de paródias; e,

- \* Exposição de materiais confeccionados pelos alunos, a partir de oficinas com material reciclado junto a formadores da Universidade Federal de Sergipe, que se fez parceira nessa ação.

O segundo momento da Caravana Ambiental foi realizado no dia 06/06/2018, na Praça Fausto Cardoso (ponto Geodésico do estado de Sergipe e centro da cidade de Itabaiana). Durante todo o dia, houve a exposição e apresentação, para a sociedade itabaianense, de materiais produzido nas escolas, que sediaram a caravana, assim como de outras unidades educacionais que trabalharam a questão ambiental, entre essas unidades: Escola Municipal Vice-Governador Benedito Figueiredo, D. José Thomaz, Professora Clara Meireles Teles, Professora Maria Vieira de Mendonça, José Domingos Professor, Professora Maria Irene Tavares, 30 de Agosto, Elizeu de Oliveira, Elizete Santos e Professora Vera Cândida, com a apresentação de suas propostas ambientais (Figura 09).

Figura 09 – Culminância do Projeto 1ª Caravana Ambiental: 2018.



Fonte: Arquivo Seduc, 2018.

As etapas desse projeto promoveram discussões participativas dos alunos sobre a

questão do lixo, em sala de aula, assim como suscitou reflexões em termos de formas de minimizar os danos causados ao meio ambiente, através do descarte inadequado desse lixo. Demarcou-se a necessidade efetiva de mudança de atitude em relação à destinação do lixo, entendendo a reciclagem como uma variação de hábitos e atitudes por parte da sociedade, com ações que atenuam a quantidade de resíduos que são produzidos socialmente e condicionam agregação de desenvolvimento sustentável.

### *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

O lixo é uma problemática de cunho sociopolítico para toda sociedade, haja vista as implicações que tem trazido à natureza, no sentido de poluição desordenada. Nessa conjuntura, fincou-se a preocupação com a implementação de uma política ambiental intensa e eficaz, que promovesse a viabilidade de sustentação ambiental, com a reutilização e/ou direcionamento dos resíduos orgânicos e inorgânicos para o uso sustentável por parte da sociedade.

A reciclagem referenda a produção de matérias-primas a partir do reaproveitamento de recursos já existentes, a fim de gerar produtos novos, que reduzam impactos em áreas de aterros, dando assim, maior vida útil aos recursos extraídos da natureza. Tal aspecto define uma nova relação social, no sentido de corroborar para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais e para os trabalhadores que diretamente vivem da coleta seletiva, isto é, o ser social globalizado, não deve apenas ser consumista, mas estimulador de práticas socioeducativas que garantam à sobrevivência do meio ambiente, com exercícios simplórios, como a triagem de seu lixo residencial, em que pese à separação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

Por isso, a educação ambiental deve ser um tema priorizado mediante as inúmeras demandas por soluções ambientais. E nesse contexto, uma experiência como a desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Itabaiana (SE), através de seus técnicos e equipes escolares, em parceria com outros organismos municipais, tomou fôlego na consolidação de modelos práticos de ensino sustentável, com equidade social.

A culminância do projeto estimulou o compartilhamento de conhecimentos entre os discentes das unidades escolares, assim como atraiu a atenção de inúmeros itabaianenses que se dispuseram e apreciaram a 1ª Caravana Ambiental em Praça Pública, prestigiando belezas inimaginadas a partir do lixo. Essa iniciativa socioeducacional acabou sendo um primeiro alicerce para a construção de novos valores socioambientais e éticos, assim como um movimento em prol do bem comum de gerações do presente e do futuro.

Sendo assim, demarca-se a necessidade de ter a Educação Ambiental como uma filosofia de vida ética e moral, para a promoção de maior harmonia e respeito entre homem e natureza. Fato priorizado nesse instante, na coleta seletiva que pode condicionar melhoria ambiental através da transformação do espaço social escolar, com lócus na comunicação, quanto à reutilização do lixo, enquanto material reciclável e estimulante do desenvolvimento sociosustentável para a vida a partir da educação.

## Referências

ARBOSA, G. S.; DRACH, P. R.; CORBELLA, O. D. A Conceptual Review of the Terms Sustainable Development and Sustainability. **International Journal of Social Sciences**, v. III, n. 2, 2014. Disponível em < [https://www.iises.net/download/Soubory/soubory-puvodni/pp-01-15\\_ijossV3N2.pdf](https://www.iises.net/download/Soubory/soubory-puvodni/pp-01-15_ijossV3N2.pdf)>. Acesso em 29 jan. 2021.

BAKER, M. J. **Administração de marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BNCC. **Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais**. MEC, Brasília, 2017. Disponível em < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) >. Acesso em 05 fev. 2020.

BRANDALISE, L. T. Et. al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. *Revista Gestão & Produção*, v. 16, n. 2, p. 286–300, 2009. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/gp/v16n2/v16n2a10>>. Acesso em 10 jan. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em 05 fev. 2020.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB, 1985.

Dorothy McLaughlin (ed.). *Brincando com a natureza*. Frontline. S/A. Disponível em < <https://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/nature/disrupt/sspring.html>>. Acesso em 15 jun. 2020.

FEIL, A. A. e SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. *Cad. EBAPE.BR*, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00667.pdf>>. Acesso em 29 jan. 2021.

FRERS, C. En busqueta de una educación ambiental. Disponible em: <https://estrucplan.com.ar/en-busqueda-de-una-educacion-ambiental/> . Acesso em 05 abr. 2004.

MAGLIO, I. C. **A descentralização da gestão ambiental no Brasil: o papel dos órgãos estaduais e as relações com o poder local, 1900/1999**. 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELO, L. G. do. A Importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. **Ecodebate**. 2017. Disponível em < <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>>. Acesso em 02 fev. 2020.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital**. Ed. Bointempo, 2002.

MITCHAM, C. The concept of sustainable development: its origins and ambivalence. *Technology in Society*, v. 17, n. 3, p. 311-326, 1995. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0160791X9500008F>>. Acesso em 19 jun. 2020.

MONTEIRO, J. H. P.[et al.]; **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**/ José Henrique Penido Monteiro, et al; Coordenação técnica Victor Zular. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

OLIVEIRA, C. A. D.; COSTA, S. C. S. **Projeto Cidadão**. O Lixo Agora é Problema de Todos. Disponível em:  
<<http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/assets/conteudo/uploads/responsabilidadecompartilhada.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2020.

Portal Educação. **A importância da reciclagem para o desenvolvimento sustentável**. S/A. Disponível em <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/a-importancia-da-reciclagem-para-o-desenvolvimento-sustentavel/50882>>. Acesso em 19 jun. 2020.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986. 280 p.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SACHS, I. **Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível**. Estudos Avançados, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 11, n. 30, 1997.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000a.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos, RiMa, 2004.

SOARES, W. N. A Educação Ambiental como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida: um estudo de caso. **Revista Educação Ambiental em Ação**. V. 16, Nº 60, 2017. Disponível em <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2734>>. Acesso em 02 jan. 2021.

TRAVASSOS, E. G. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios**. In: *Revista de Biologia e Ciência da Terra*, Vol.1. Nº 2 - 2001. Disponível em <<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/educamb-5155d7136e1f8.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2020.

TRYZNA, T. C. **A sustainable world**. Sacramento, CA: IUCN, 1995. Disponível em <<https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=XF2015009853>>. Acesso em 19 jun. 2020.



### **Diana Mendonça de Carvalho**

É licenciada e bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre (2010) e Doutora em Organização e Dinâmica dos espaços Agrário e Regional pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia –NPGEO/UFS. É integrante do Grupo de Pesquisa Sobre Transformações no Mundo Rural (GEPRU), atuando em pesquisas sobre Territórios Rurais, Políticas Públicas e Tecnologias Sociais aplicadas nos segmentos da agricultura familiar. E-mail: [dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br](mailto:dianamendoncadecarvalho@yahoo.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5934-8165>.

### **Josivalda da Silva Santos Professor**

Graduada em história e técnica pedagógica readaptada na Secretaria de Educação de Itabaiana/SE. E-mail: [jofranciscoariel@hotmail.com](mailto:jofranciscoariel@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7294-5199>.

### **Mércia Maria Santos Félix**

Graduada em Pedagogia pela UFS (2003) com Especialização em Didática do Ensino Superior (2006). Secretária de Educação do Município de Itabaiana. E-mail: [felixmercia@hotmail.com](mailto:felixmercia@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3330-0531>.

Recebido em: 19/07/2020

Aprovado em: 13/04/2021

Publicado em: 30/07/2021